



CAROLINE PEREIRA DE SOUZA
BRUNNA SIGNORI DE SOUZA

PSICOTERAPIA INFANTIL

 **Fratelli**

Direitos para esta edição – Instituto Fratelli
Rua Vicente Nogueira Braga -214, Fátima. Fortaleza (CE)
(85) 9 99795-7277 | contato@institutofratelli.com
Outubro de 2024

ORGANIZAÇÃO

Instituto Fratelli

AUTORES

Caroline Pereira de Souza
Brunna Signori de Souza

ORIENTAÇÃO

Francisco Luan de Souza Carvalho
Karianne Nayara Da Costa Ferreira

REVISÃO

Beatriz Fernandes
Ana Paula Oliveira

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Equipe de Artes Fratelli
Emily Alves Lopes

Psicoterapia Infantil [recurso eletrônico] / SOUZA,
Caroline Pereira. SOUZA, Bruna Signori. Instituto Fratelli
- Fortaleza, CE. 2024.

SUMÁRIO

04	APRESENTAÇÃO
05	A INFÂNCIA
07	O PAPEL DA PSICOTERAPIA INFANTIL
10	LUDOTERAPIA
12	O LUGAR DOS PAIS
13	AUMENTO DA PROCURA DE PSICOTERAPIA INFANTIL
17	REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

Ao falar sobre Psicoterapia infantil, é preciso ponderar como o conceito de infância vem sendo empregado e reverberado popularmente na sociedade e como essas atribuições refletem no dinamismo profissional, é vital que a terapia infantil venha atuar em constante movimento, refletindo acerca das múltiplas realidades, a fim de priorizar o compromisso social e a defesa intrínseca dos direitos humanos, assim como os pressupostos estabelecidos no Código de Ética profissional do Psicólogo, as desigualdades sociais no Brasil são cada vez mais latentes e devem ser fatores levados em conta diante dos casos, inclusive com intuito de levar os atendimentos para uma prática comunitária.

O presente e-book vem abordar essa ampla temática de forma a trazer uma reflexão acerca dos caminhos da psicoterapia infantil no Brasil e suas possibilidades, ressaltando o olhar humano ligado à prática.


A vida infantil é feita de enfrentamentos, o momento de desenvolvimento e aprendizado abriga desafios por vezes divididos em outras questões que trazem sofrimento para a criança, a psicoterapia infantil é valiosa para que esse público possa dizer de suas próprias demandas.

A INFÂNCIA




O que é ser criança? Essa é uma pergunta que abriga grandes questões ao longo dos séculos e que ainda não encontrou completude na contemporaneidade e não encontrará enquanto o mundo infantil for explicado por adultos e para o que os adultos gostariam de ouvir, os avanços, ideias e conceitos ainda não deram palco a percepção de seus intérpretes.

A etarização do fenômeno de ser criança também é um fator costumeiro verificado em inúmeros teóricos que utilizaram o conteúdo como ideário, atribuindo a idade como agente para que determinados comportamentos e aprendizados ocorram, colocando mais um atravessamento patologizante para que a criança possa ter uma conduta conveniente e tolerável.



Todo o investimento não só de amor e carinho a aquele ser que simboliza o futuro de algo ainda desconhecido, faz com que seja comum pensar que ser criança se refere apenas a um mundo feliz, colorido e de fantasias, no entanto, a infância pode vir permeada de temas que abarcam muito sofrimento para os pequenos.



Durante a pandemia, verificou-se um aumento da busca por atendimento em saúde mental, e o público infantil figurou grande parte dessa procura à luz das dificuldades às novas modalidades de ensino e ao maior tempo dentro de casa.


Essa, porém, foi apenas uma ocorrência de algo que já vinha em vertiginoso crescimento. Segundo dados de 2017 da OMS (Organização Mundial da Saúde), o índice mundial de crianças de 6 a 12 anos de idade diagnosticadas com depressão saltou de 4,5% para 8% na última década.




O PAPEL DA PSICOTERAPIA INFANTIL




A criança ainda é muito julgada na cultura ocidental, com isso, a psicoterapia infantil surge como forma de legitimar e dar protagonismo às crianças e seus sentimentos, investindo o instrumento da escuta e tomando-a como sujeito.



Tardiamente, o interesse na saúde mental infanto-juvenil vem crescendo de maneira expressiva, principalmente na agenda de políticas públicas, reconhecendo que crianças e adolescentes também passam por situações geradoras de dificuldades emocionais e comportamentais, no entanto essa explosão e fervor acerca do tema de maneira tardia veio arraigada de seus motivos e consequências e ainda há muito para caminhar.



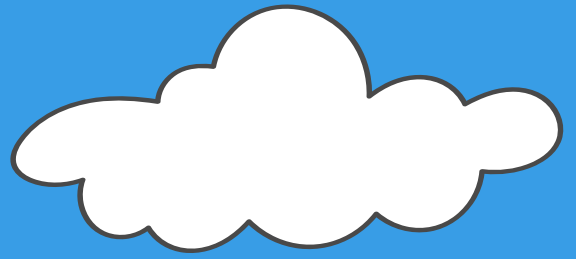
Em um contexto corriqueiro do social, é comum que haja a deslegitimação das expressões do público infantil, onde suas opiniões e desejos são ignoradas ou satirizadas, dispondo a criança como um sujeito não desejante.



Pensando na vertente clínica como prática de atuação, a promoção do bem-estar da criança deve vir no sentido de permiti-la expressar suas vivências da forma que lhe é possível, usufruindo de métodos variados em sua atuação.

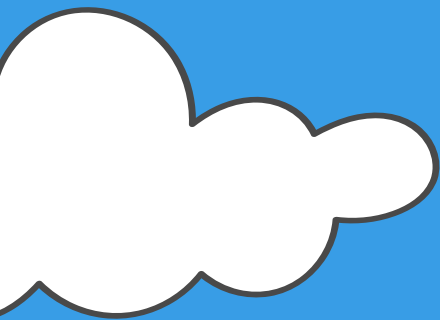
Entender o contexto social e familiar de uma criança em tratamento psicoterapêutico pode vir a ser a chave para uma evolução, não é tão simples alcançar o êxito em uma psicoterapia infantil, mas através de recursos, da participação dos familiares e a escuta cuidadosa do profissional sobre o que é individual ou coletivo, sobre as angústias, medos, tristezas e raivas favorecem o percurso.



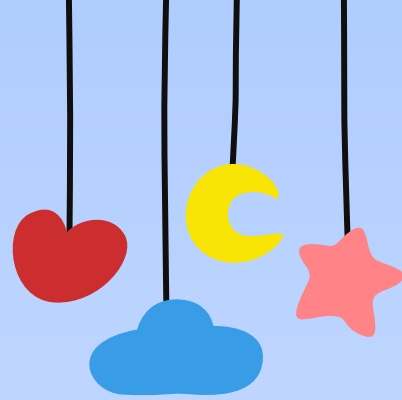


A superação do olhar generalizador, patologizante e normatizador é urgente no que tange ao debate acerca da psicoterapia infantil.

É imprescindível olhar para as circunstâncias que fazem parte da vida de cada criança, por isso não é possível dizer de maneira geral como deve ser o andamento de uma psicoterapia, dado que pensando em um contexto nacional, podemos estar falando de crianças indígenas ou que vivem em áreas precarizadas do país, vítimas de violência, crianças negras, deficientes, entre outros atravessamentos. Por isso, o saber vai muito além de um espaço teórico, o exercício exige um olhar humano e afetuoso, capaz de acolher e respeitar essas pluralidades.

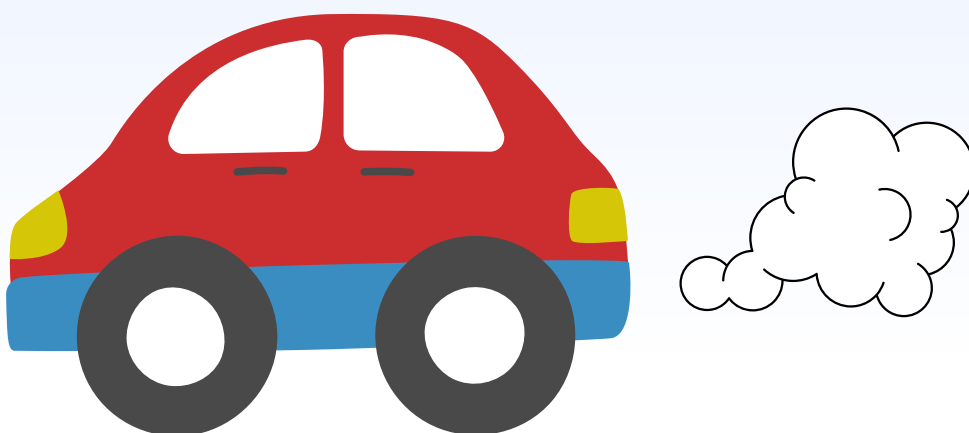


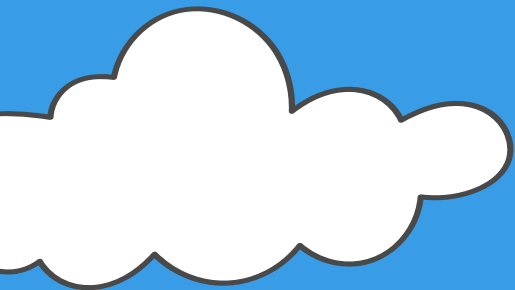
LUDOTERAPIA



Para a psicoterapia o estímulo do cérebro de diferentes maneiras traz desafios para que surjam novos aprendizados e jeitos de se expressar, assim, aponta a ludoterapia, estratégia usada através da brincadeira para que o atendimento possa fluir onde por vezes a fala não é suficiente, diferente de um paciente adulto.

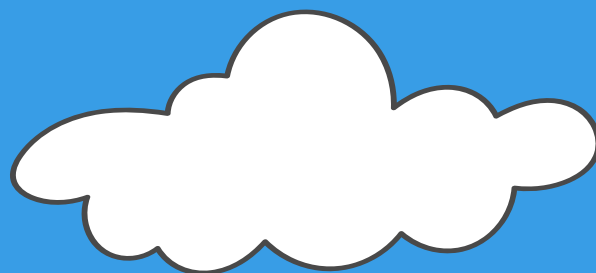
No entanto, assim como os atendimentos em pacientes adultos, a psicoterapia infantil e o uso do recurso ludoterápico devem ser pautados na ética profissional e suas metodologias aplicadas conforme seu trabalho teórico e distantes de visões e valores pessoais, é importante que a relação transferencial faça com que o paciente não veja o psicoterapeuta como mais uma peça de institucionalização e mecanismo de repressão de sua individualidade, portanto, é preciso que o profissional deixe a criança aparecer em suas ações.





A Ludoterapia possibilita que seus sentimentos, conflitos e fantasias sejam desenvolvidos e elaborados através de jogos de tabuleiro ou de cartas, lápis de cor, bonecas, livros e brincadeiras, funcionando como uma espécie de tradução onde ao recriar as situações de seu cotidiano a criança revele como se relaciona com o mundo e amplie o conhecimento sobre si mesma utilizando a imaginação. Dentro de cada uma das abordagens da Psicologia, a psicoterapia infantil aliada a Ludoterapia vai ter seu destaque de forma concomitante a seu rigor teórico-prático.

É preciso ressaltar que essa experiência não se resume a um formato educativo de cunho pedagógico para colocar a criança em uma caixa do que é aceitável socialmente, a visão da psicoterapia infantil vem para sair do olhar adulto sob o infantil e dar prioridade para que a criança possa dizer do ser criança.



O LUGAR DOS PAIS

Com o uso de todas as técnicas para validar o que a criança traz como importante para si, é preciso ter os pais também como uma das peças de colaboração para o tratamento, tendo em vista que o meio onde a criança vive tende a influenciar seus comportamentos.


Posicionando os pais de forma ativa durante o percurso terapêutico possibilita também que eles compreendam melhor a finalidade, as metas e até onde o tratamento pode chegar, contribuindo também na promoção de autonomia e aprimoramento de seus filhos, os protagonistas do trajeto.

Sendo a psicoterapia infantil uma abordagem relevante no contexto clínico, requer do profissional extrema atenção e cuidado para que as intervenções venham para agregar na evolução dos casos, esse trabalho conjunto feito com os pais exige que o psicólogo saiba trazer esse familiar para participar sem que ele fala pela criança, tendo em vista que este pode ser um processo angustiante para eles também, assim, fazendo entrevistas e convidando outros familiares que venham a ser importantes ao processo para participar por conseguinte, o paciente tende a ter uma maior satisfação ao ver sua nova dinâmica compreendida.




AUMENTO DA PROCURA POR PSICOTERAPIA INFANTIL

Segundo um levantamento feito pela revista VEJA SÃO PAULO feito em 2020, realizado em dez consultórios que fazem atendimento infantil, o número de pacientes abaixo dos 13 anos dobrou nos últimos dez anos. Entre os menores, até 3 anos, o índice triplicou. Também tem crescido o número de casais grávidos e com recém nascidos. Ainda de acordo com a pesquisa, vários são os motivos que contribuíram para esse aumento nos tratamentos.



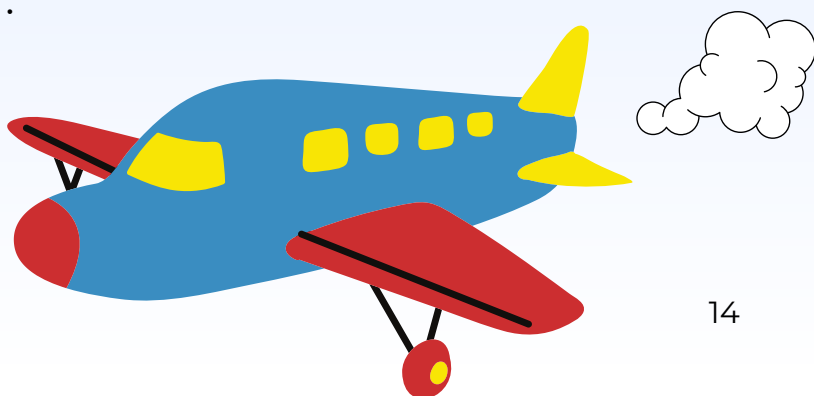
A psicoterapia tem deixado de ser vista como um tabu e o preconceito em fazer terapia não existe como antigamente. Além disso, os pais estão cada vez mais buscando ajuda diante da responsabilidade de criar e educar um filho, muitos pais se veem inseguros e até despreparados para a difícil missão. São tantos os desafios durante toda a fase de desenvolvimento da criança, que os pais se encontram muitas vezes perdidos e buscam ajuda profissional para aprender a lidar com questões da infância e adolescência dos filhos. Desta forma, compreender a importância da ajuda de um profissional para orientá-los.

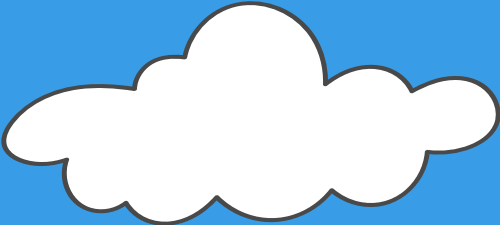


As crianças e adolescentes costumam mudar o comportamento quando algo não está bem com elas. Sendo assim, os pais precisam estar atentos para entender se é hora de buscar ajuda profissional. Como por exemplo, depressão, irritação excessiva, má alimentação, falta de atenção e, ou concentração, ansiedade, agitação motora, agressividade e dificuldade de aprendizagem.


Outras questões, que têm afetado o desenvolvimento infantil, envolvem a dependência digital. Uma pesquisa revelou que 65% das crianças dormem pouco para continuar logados na internet, 51% acessam a internet enquanto almoçam ou jantam e 33% usam os dispositivos até no banheiro. Segundo os especialistas, a dependência digital pode levar ao desenvolvimento de distúrbios, como ansiedade, depressão e até uso de entorpecentes no futuro.

Assim também, embora sempre tenha existido, foi na era da internet e principalmente das redes sociais que o bullying tem se agravado entre crianças principalmente no ambiente escolar, o que gera muitas vezes até agressividade e afeta a maneira que a criança vê o ambiente escolar, lida com suas emoções e também com as pessoas ao seu redor.



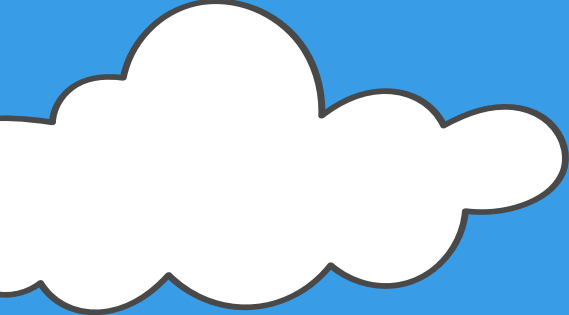


As vítimas de *bullying* podem ser qualquer criança, mas na maioria dos casos é porque essa criança é, de alguma forma, diferente: estatura pequena/frágil, timidez, cor de pele diferente, peso a mais ou a menos, existência de alguma deficiência, uso de óculos, vestuário diferente, por causa do seu nome ou devido à forma como fala. No fundo, para um *bullying* qualquer criança serve para incomodar, mas principalmente aquelas que parecem não saber ou poder defender-se.

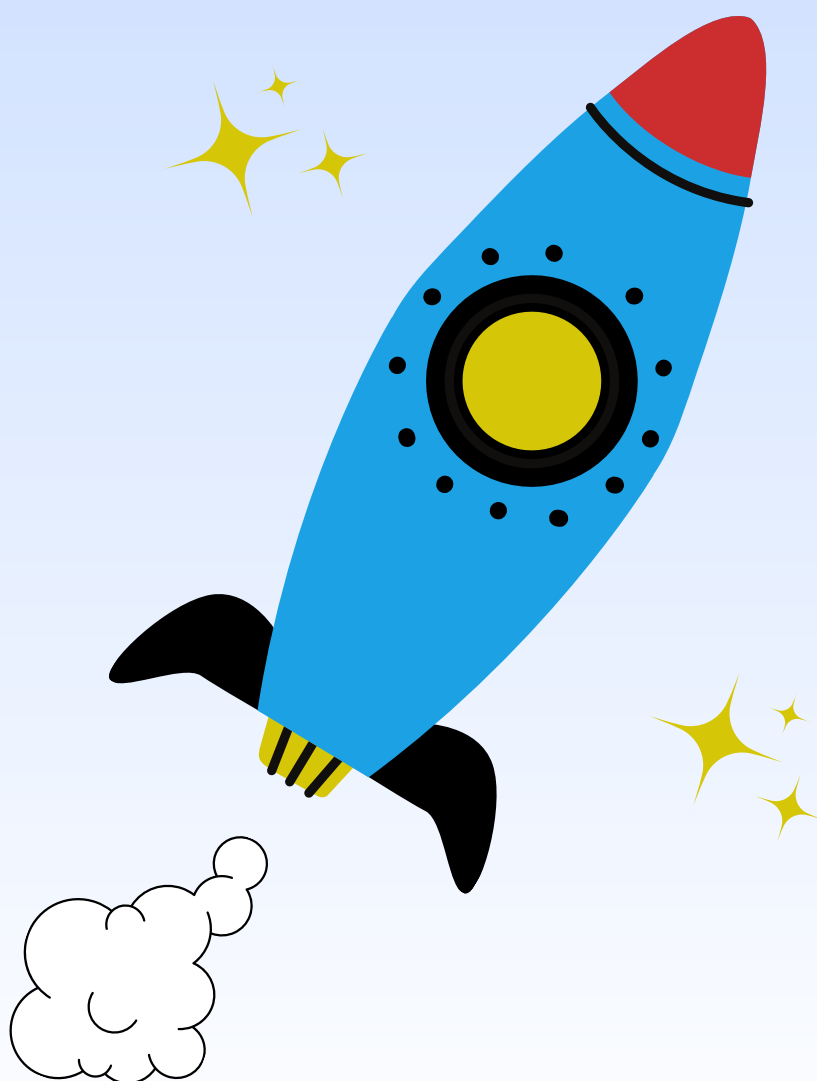


Estes são alguns dos motivos que aumentaram a busca por psicoterapia infantil, além do aumento de diagnósticos de alguns transtornos como transtorno do espectro autista (TEA), Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), dislexia, entre outros.

Contudo, também há registros de que a pandemia que o mundo enfrentou durante o ano de 2020, em que muitas pessoas passaram a conviver dentro de casa numa frequência antes inimaginável. O medo da morte, a insegurança generalizada e o aumento da ansiedade fez com que pessoas corressem em busca de psicólogos.



Dessa forma, as crianças que viveram neste período foram prejudicadas em suas habilidades sociais e aprendizagem na escola, onde mudaram o ensino para remoto e muitas crianças ficaram sem se relacionar com outras crianças ou conviver em ambientes distintos e longe dos pais seria impossível. E atualmente, estes pequenos têm enfrentado muitas dificuldades em relação à ansiedade, a lidar com suas emoções e com outros indivíduos. Portanto, os pais, professores ou profissionais têm buscado e encaminhado a psicoterapia infantil para um melhor desenvolvimento das crianças.



REFERÊNCIAS

AGÊNCIA AIDS. A pandemia levou a um aumento na busca por terapia e agendas lotadas, destaca Folha de S. Paulo. Disponível em: <https://agenciaaids.com.br/noticia/pandemia-levou-a-aumento-na-busca-por-terapia-e-lotou-agendas-destaca-folha-de-s-paulo/> . Acesso em: 1 fev. 2023.

CNN BRASIL. Pesquisa indica que 60% dos brasileiros que fazem terapia resultaram na pandemia. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/pesquisa-indica-que-60-dos-brasileiros-que-fazem-terapia-comecaram-na-pandemia/> . Acesso em: 1 fev. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional dos Psicólogos, Resolução n.º 10/05, 2005. Psicologia, ética e direitos humanos.

FORTESKI, Rosina; BORGES, Cláudia Daiana; MOREIRA, Babiani Buzzi; SEVEGNANI, Gláucia Regina. Três abordagens em psicoterapia infantil. Revista Cesumar: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, online, v. 2, pág. 525-544, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/3223> . Acesso em: 1 fev. 2023.

Escola de Profissionais de Parentalidade. Como aumentou o número de crianças que observaram psicólogos. 29 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://escoladaparentalidade.com.br/como-aumentou-o-numero-de-criancas-que-necessitam-de-psicologo/> . Acesso em: 1 fev. 2023.